

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

15/10/2023 - ANO 2
EDIÇÃO N.º 39



Novo Consórcio de Gás

**LANÇADA PRIMEIRA PEDRA PARA
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS**

Começa construção de edifícios para novo consórcio de gás



A ANPG, Azul Energy e parceiros lançaram, a 04/10/2023, no Soyo, província do Zaire, a primeira pedra para a construção das instalações que vão albergar as operações e a gestão do Novo Consórcio de Gás (NCG).

O projecto de gás não associado em

Angola tem início de produção previsto para 2026 e contempla investimento na ordem dos USD 2,4 mil milhões. Prevê processar cerca de trezentos e cinquenta milhões de pés cúbicos de gás. A Azul Energy opera e detém 37.3%, CABGOC tem 31%, Sonangol P&P 19,8% e a TotalEnergies 11,8%.

O Ministro Diamantino Azevedo testemunhou o acto e realçou que "feitos do género mostram a ambição do Executivo angolano e seus parceiros para a diversificar a economia e também replicar a história do sector petrolífero, com a transformação do gás natural em recurso de referência para o país". ■

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhangá; **SUPERVISORA:** Catarina Travessa;
COORDENADORA: Cristina Cunha **REDACÇÃO:** Belarmino Gomes, Nelson
 Muanha, Queirós Silva, Feliciano Luzayamo
COLABORAÇÃO: Jacinto Rocha, António Oliveira
PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali

MIREMPET convida empresários a investirem nos agrominerais



O convite foi feito pelo Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, durante a sua prelecção, no dia 29/09/2023, na segunda edição do Fórum Angola Global Business que

decorreu em Luanda, sob a égide da Câmara de Comércio e Indústria de Angola e Emirados Árabes Unidos.

Em representação do Ministro Diamantino Azevedo, o Director

afirmou que vários investidores manifestaram interesse nos agrominerais que visam a produção de ureia, fertilizante agrícola bastante utilizado na adubação dos solos.

“O executivo tem estado a trabalhar com vista a garantir ao país a autossuficiência na produção de fertilizantes, para não ter a dependência da sua compra e, actualmente, existem projectos estruturantes que integram a componente de exploração do fabrico desses fertilizantes” esclareceu Paulo Tanganha.

O Sector esteve representado no Fórum pela Endiama e as Sociedades Mineras de Catoca e Chitotolo. ■

Ministro avalia positivamente trabalhos no Luaxe



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás constatou, no dia 3 de Outubro, a criação de condições para o arranque efectivo do projecto mineiro.

Acompanhado do Governador da Lunda Sul, Daniel Félix Neto, do PCA da Endiama, Ganga Júnior, e do Director Geral de Catoca, Benedito Manuel, o Ministro Diamantino Azevedo visitou as componentes principais do projecto, com destaque para a zona de exploração e a central de tratamento de minério.

A jornada de trabalho terminou ao meio da tarde, tendo sido atribuída uma "avaliação positiva" de tudo quanto foi mostrado ao titular do MIREMPET. ■

Jornalistas convidados a visitar Refinaria de Cabinda



Os jornalistas e comentadores na media, participantes na 4ª edição do encontro informal com a Direcção do MIREMPET, foram convidados para uma visita de constatação do andamento das obras da refinaria de Cabinda, a realizar-se no dia 24 de Outubro deste ano.

O convite foi endereçado no dia 6 de Outubro, no Auditório Albina Assis (MIREMPET), onde foi promovida a interacção entre os participantes sobre as realizações do Sector de Recursos Minerais e petrolífero, no período de 2018-2022 e as perspectivas para 2023-2027.

Os participantes ao evento interagiram em torno das apresentações feitas e das questões levantadas sobre a diversificação do Sector, o posicionamento fase a transição energética, a autossuficiência em fertilizantes, a sustentabilidade na produção e abastecimento de gás, a indústria dos agrominerais, a estocagem e construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD), a construção do Novo Consórcio de Gás, a construção e funcionamento das refinarias de petróleo, a bolsa de diamantes, a tramitação de outorga de títulos mineiros e outros. ■

Estado actual da indústria diamantífera global preocupa Governo



para melhor e em conjunto defender os interesses do país, perante quaisquer que sejam as tendências que possam prejudicar a indústria diamantífera.

“Sei que esta reflexão está em curso e devemos acelerá-la, tendo em conta que as nossas vozes não podem, nem devem ser ignoradas, porquanto somos importantes stakeholders nesta indústria. Por isso, contamos com a vossa colaboração e envolvimento nesta causa comum. Só unidos podemos vencer esta batalha”, enfatizou Diamantino Azevedo.

O Ministro reafirmou também o engajamento do Governo de Angolano em relação ao mecanismo de certificação das Nações Unidas para a prevenção de conflitos, augurando que as reformas em curso sejam “coroadas de êxitos”. ■

O estado actual da indústria diamantífera global preocupa Governo e sociedade civil e a conjuntura internacional exige mais alinhamento na defesa dos nossos interesses comuns, com vista a contribuir para que as relações humanas, políticas e económicas no mundo sejam cada vez mais justas e garantam o “tão apregoado”

desenvolvimento sustentável, de acordo com a informação prestada pelo Ministro Diamantino Azevedo, a 9 de Outubro, na sessão de abertura da reunião do Comité Ad-Hoc de Revisão e Reforma do Sistema de Certificação do Processo Kimberley.

Para o governante, o Sector tem estado a reflectir sobre as iniciativas

Apresentado novo presidente da ADPA



A Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA) esteve, a 11 de outubro, reunida no MIREMPET para discutir assuntos relativos à sua Associação.

Ellah Muchemwa, de nacionalidade Zimbabwense e Directora Executiva da ADPA, disse à saída do encontro, que o mesmo serviu também para apresentar Soda Zhema, Ministro das Minas e Desenvolvimento Mineiro do Zimbabué, como o novo Presidente do Conselho de Ministros da Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA), bem como o trabalho que a nova Direcção Executiva

vem fazendo desde a sua nomeação em Março de 2023.

A responsável adiantou ainda que “fruto das eleições realizadas no Zimbabué em Agosto de 2023, houve algumas mudanças, mas é importante manter a continuidade do trabalho que está a ser feito, daí a co-presidência ser exercida pelo ministro cessante Winston Chitando, actual ministro das Obras Públicas”.

O presidente da ADPA agradeceu a forma calorosa como foi recebida a sua delegação e aproveitou a ocasião para convidar o MIREMPET a visitar o

seu país este ano.

De recordar que a ADPA foi criada no dia 4 de Novembro de 2006 com a Declaração de Luanda e em 2008 foi assinado o Acordo de Sede com o Governo de Angola.

Esta Associação é composta por 15 países membros efectivos e 5 suplentes, tem como objectivos criar estratégias de cooperação e coordenação para a promoção de um sector diamantífero africano sustentável e dinâmico, visando contribuir para a estabilidade e prosperidade dos países membros. ■

Conheça a Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes



A Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA) é composta por 15 Estados Membros e 5 Observadores.

Foi criada em 2006 com a Declaração de Luanda e em 2008 foi assinado o Acordo de Sede com o Governo de Angola.

Objectivo: ser uma plataforma estratégica de cooperação e coordenação para a promoção do sector diamantífero africano sustentável e dinâmico, visando contribuir para a estabilidade e prosperidade dos países membros.

Missão: maximizar o potencial dos Estados Membros e Observadores através da cooperação, criar um ambiente propício através da adoção de políticas e do avanço técnico em toda a cadeia de valor dos diamantes, para construir meios de subsistência sustentáveis para as comunidades.

Percurso da direcção da organização

- Secretariado Executivo, nomeado em 2007, composto por Angola Guiné-Conacri e África do Sul;
- Comissão Interina de Gestão, constituída em 2022 com a

missão de levar a cabo a reforma da associação;

- Nova Direcção Executiva, eleita em 2023, composta pelo Zimbabwe, Namíbia e Angola;
- Em 2012, a ADPA aderiu ao Sistema de Certificação do Processo Kimberly (PK) e, em 2019, foi constituído o Comité Ad-Hoc de Revisão e Reforma da Associação;
- Em 2023 a Rússia foi eleita pelo Conselho de Ministros como novo Observador da associação.

Membros efectivos:

África do Sul, Angola Zimbabwe, Namíbia, Serra Leoa, República Democrática do Congo, Tanzânia, Libéria Guiné-Conacri, República Centro Africana, Ghana, Costa do Marfim, República do Congo, Camarões e Togo.

Membros observadores:

Mali, Gabão, Argélia Mauritânia e Rússia.

A integração da Rússia na Associação é devida a recente alteração dos seus Estatutos para que, países e empresas não pertencentes ao continente africano possam fazer parte da ADPA.

AGENDA MIREMPET

14 de Outubro, Marcha do Grupo Muhato de Apoio à Luta para o Controlo de Câncer da Mama, em alusão ao “Outubro Rosa-2023”, em Luanda;

23 de Outubro, inauguração do projecto aurífero Lufo, em Cabinda;

24 de Outubro, visita de jornalistas à refinaria de Cabinda;

25 e 26 de Outubro, Conferência e Workshop sobre Rochas Ornamentais, no Lubango;

22 e 23 de Novembro, Conferência Internacional de Minas (AMC), no Centro de Convenções de Talatona.



“Temos estado a reflectir sobre estas iniciativas, para melhor e em conjunto defender os nossos interesses perante quaisquer que sejam as tendências que possam prejudicar a indústria diamantífera. Contamos com a vossa colaboração e envolvimento nesta causa comum, pois, só unidos, podemos vencer esta batalha”.

Ministro Diamantino Azevedo,
Abertura da Reunião do Comité Ad-Hoc de Revisão e Reforma do Sistema de
Certificação do PK, 09.10.2023.

“O executivo tem estado a trabalhar com vista a garantir ao país a autossuficiência na produção de fertilizantes, para não ter a dependência da sua compra e, actualmente, existem projectos estruturantes que integram a componente de exploração do fabrico desses fertilizantes”.

Director da DNRM, Paulo Tanganha
2ª edição do Fórum Angola Global Business, 29/09/2023



“Para nós, é um grande orgulho dar o passo para a concretização deste projecto que demonstra o nosso forte compromisso em reforçar o papel de Angola como produtor global de gás e a ambição de assumirmos uma parceria com o país rumo à diversificação da matriz energética”.

CEO da Azule Energy, Adriano Mongini
2ª edição do Fórum Angola Global Business, 29/09/2023

Jacinto Cortez:

“Na vida dos meus filhos eu sou um pai avestruz”

O Director do Gabinete de Supervisão do MIREMPET, Jacinto Prazer de Jesus Cortez, é o rosto da casa escolhido para esta edição.

Nasceu a 4 de Março, em Luanda. É casado, tem quatro filhos e dois netinhos. Descreve-se como um homem que tem características muito próximas ao de seu pai, uma pessoa simpática, reservada e sensível e muito dedicado aos seus filhos, considerando-se também num “pai avestruz”.

“Se existe mãe galinha, eu sou um pai avestruz, sou muito apegado os meus filhos”, enfatizou o Director.

Ainda na sua infância, aos 4 anos de idade, assistiu à separação dos seus pais e, a partir daí, passou a viver com várias segundas mães, em condições não muito fáceis que, de certo ponto, moldaram a sua maneira de ser. Por isso, declarou, “hoje é uma pessoa reservada, mas também simpática”.

A sua formação académica teve início na escola primária número 225, no Bairro Popular, em Luanda. Aos 13 anos de idade, deu continuidade dos estudos em Malanje, onde o seu pai esteve em missão de serviço. Na altura, começou a sua actividade política como pioneiro da OPA, passando depois para a JMPLA onde se tornou líder juvenil. Nesta condição, em 1978, foi enviado para a República de Cuba, pelo partido MPLA, onde frequentou um curso profissional ligado a

informação que, em parte, marcou a sua trajectória profissional.

A sua carreira como servidor público começou há 45 anos, na área de informação e propaganda. Pouco tempo depois, seguiu para uma missão militar. Mesmo com esse desafio, Jacinto Cortez, contou-nos que não deixou de estudar. Licenciou-se em direito e deu sequência dos estudos na ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, onde concluiu o mestrado em Ciências Psicológicas, em 1994.

Em 1996, ingressou no antigo Ministério dos Petróleos. Após um ano de serviço, tornou-se Chefe do Departamento de Planeamento, função que exerceu durante 12 anos.

José Cortez recordou de um momento “marcante e desafiador”, em que foi indicado para trabalhar por algum tempo na base de Malongo, sem a informação do propósito de tal missão. Disse que chegou a pensar que queriam afastá-lo da sua área de trabalho.

“Numa primeira fase, fiquei durante um mês e depois regressei a Luanda. Depois de algum tempo voltei a





Malongo e lá permaneci por cerca de 45 dias na base. Fiz uma imersão total, na qual a componente linguística inglesa era muito forte”, descreve acrescentando que, quando terminou, o seu chefe não falou sobre a missão exercida, apenas informou-o que continuaria a chefiar o departamento.

Mesmo sem nada perceber cumpriu com a orientação. Só depois entendeu que afinal o Ministro dos Petróleos tinha programado um plano de sucessão para o Gabinete de Inspeção que resultou na sua promoção para Inspetor-Geral, em 2009.

Actualmente, com a função de Director de Supervisão no MIREMPET, o rosto da casa disse que prima pela relação cordial com os técnicos da sua área. Tem feito “jus” ao seu nome “Cortez” e espera no dia-a-dia transbordar esta condição

de “embaixador do seu nome”.

O responsável reconheceu que, com a fusão do ex-MGM e o ex-MINPET, aprendeu muito sobre a actividade mineira com os técnicos que vieram da Geologia e Minas e teve de, praticamente, estudar o Código Mineiro.

“Devo reconhecer que o meu antecessor deixou um arsenal muito interessante que me permitiu rapidamente compreender o que é a actividade mineira. Os quadros que vieram do Gabinete de Inspeção do MGM foram muito proactivos, ajudaram bastante no conhecimento da actividade e facilmente conseguiu enquadrar-se”, considerou.

O Dr. Cortez, como também é tratado no Ministério, declarou, durante a

conversa sobre o seu percurso, que “tem paixão pelo seu trabalho de servidor público”, mas se tivesse que escolher uma das suas carreiras profissionais seria a de docente. “Eu gosto de ministrar aulas”, enfatizou.

Disse-nos que quando exercia a docência, sentia-se bastante realizado, sobretudo porque era obrigado a estar permanentemente em contacto com a leitura e a investigação, para poder partilhar com os “seus colegas” (era assim que chamava os estudantes).

Jacinto Cortez disse também que tem os funcionários da sua área como uma “grande família” e sente-se “felicíssimo” quando vai ao Ministério porque sabe que encontra pessoas alegres, com as quais pode contar em todas as circunstâncias. ■

Angola, ambiente de negócios atrai investidores

Por: Jacinto Rocha, PCA da ANRM



Desde 2017, Angola tem se tornado “uma Mecca” para investidores no sector Mineiro angolano. Esta afirmação é sustentada pelo aumento no número de multinacionais que decidiram investir no nosso país.

Antes de Setembro de 2017, a única empresa de renome no sector mineiro angolano era a Alrosa. Desde este marco (Setembro de 2017), multinacionais como Anglo-American, De Beers e Rio Tinto decidiram investir em Angola porque o ambiente de negócios mudou favoravelmente.

Estas empresas de renome e actuação internacional não teriam investido em Angola se o sector mineiro angolano não fosse seguro, do ponto de vista

legal, político e económico. A Anglo-American e a Rio Tinto estão a investir na prospecção na província do Moxico.

Numa entrevista feita junto a Rough & Polished, o porta-voz da De Beers disse “fomos encorajados pelo progresso contínuo e pelas reformas que foram feitas no sector dos diamantes de Angola para promover um ambiente favorável ao investimento. Estamos entusiasmados para trabalhar com Angola.”

Além destas gigantes do sector Mineiro mundial, o sector mineiro angolano conta igualmente com empresas juniores, tais como Tyranna Resources, Topsyali e Pensana Minerals

que investiram em Angola.

Para demonstrar que o ambiente de negócios no sector mineiro melhorou, os organizadores do Mining Indaba Conference, que decorre anualmente em Cape Town, na África do Sul, convidaram Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, para que, pela primeira vez na história desta conferência, o mais alto magistrado de Angola seja o convidado de honra para a conferência que terá lugar em 2024.

Este convite não se conforma com um “ambiente que afaste mineradoras” em Angola e, pelo contrário, é um sinal forte de que Angola está “Open for Business”. ■

Richards Bay: terra das minas de areia

Por: António Oliveira



A cidade sul-africana de Richards Bay é parte importante do mapa mundial da mineração. Uma grande mina de areias pesadas encontra-se nesta região de KwaZulu-Natal.



Olhando para o território da África do Sul, um país de tradição mineira, salta à vista a cidade de Richards Bay.

A região é conhecida por exportar carvão, alumínio, titânio, granito e ferrocrómio. Até 2009, o porto da cidade tinha a maior instalação de exportação de carvão do mundo, com uma capacidade planeada de 91 milhões de toneladas por ano. Richards Bay representa mais de 4% das exportações globais de alumínio.

A Richards Bay Minerals (RBM) é a principal operadora mineira da cidade. Esta joint venture da qual participam a Rio Tinto e a Blue Horizon - um consórcio de investidores e comunidades anfitriãs - é, simplesmente, a líder mundial da extração e refinação de areias minerais pesadas.

A norte de Richard Bay, estende-se uma faixa de dunas de areia ricas em minerais. Esta é a mina Zulti Norte explorada pela

RBM cuja extensão é de 17 quilómetros de comprimento e 2 de largura.

A par da RBM, a Richards Bay Titanium Work (RBTW) também opera na região. Esta companhia produz, essencialmente, escória de titânio, ferro e manganês.

A mina Zulti Norte é a céu aberto enquanto que a mina da RBTW é de superfície.

Richards Bay é a sede do King Cetshwayo, um dos 11 municípios da província sul-africana de KwaZulu-Natal.

A República da África do Sul é habitada por 59,6 milhões de pessoas e conta com um PIB de R3,1 trilhões. KwaZulu-Natal tem 11,5 milhões de habitantes e é a província que mais contribui para o PIB do país (R488 bilhões), com, aproximadamente, 16%.

Como um todo, KwaZulu-Natal “hospeda” cerca de 140 minas de areias pesadas.

Extracção de manganês, carvão betuminoso, carvão antracite, carvão de base, titânio, ferro, zircão, perlite, zeolite, silício, granito, calcário e argila completam a paisagem da mineração na província. Os métodos de extracção de mineiro são, maioritariamente, de superfície e a céu aberto, havendo algumas minas subterrâneas.

Entretanto, esta província mineira que resulta da fusão de KwaZulu e Natal debata-se com alguns problemas. A questão ecológica e a crise energética jogam a desfavor da actividade mineira. A mineração offshore de areias minerais pesadas, constitui uma ameaça para a ecologia marinha da costa de KwaZulu-Natal. A crise energética afecta todo o país, particularmente, a indústria mineira que desempenha um papel decisivo na economia. Em 2022, a receita total da indústria mineira atingiu a cifra de 747 mil milhões de Rands. ■

Parabéns aos aniversariantes do mês de Outubro



Guilhermina Bumba
DNP
06/10



Katie Alexandrina Martins
GRH
08/10



Maria Diogo
DRH
10/10



Idalina Gervásio
DNRM
10/10



José Alexandre Barroso
Secretário de Estado Para Petróleo e Gás
26/10



Constância Joaquim
GTICI
21/10



Wandí Manuel
GEPE
11/11



Carla Teles
GABINT
15/10



João Manuel
DNSEA
16/10



Edivandro Gomes
DNP
16/10

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhangá

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio